

## OCORRÊNCIAS INÉDITAS DE CONODONTES EM TESTEMUNHOS DE SONDAGEM, NA REGIÃO DE URUARÁ, PENSILVANIANO, FORMAÇÃO ITAITUBA, BACIA DO AMAZONAS, BRASIL

Sanmya Karolyne Rodrigues Dias<sup>1</sup>; Jaime Yesid Suarez Ibarra<sup>2,3</sup>; Isadora Schneider Junqueira<sup>3</sup>; Jordana Maria Viccarí<sup>3</sup>; Jaqueline Dickel Bilhar<sup>3</sup>; Ana Karina Scomazzon<sup>3</sup>; Sara Nascimento<sup>3</sup>; Joelson Lima Soares<sup>1</sup>; Pedro Augusto Santos da Silva<sup>1</sup>, Afonso César Rodrigues Nogueira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará, UFPA; <sup>2</sup>Escuela de Geología, Universidad Industrial de Santander, UIS, Colombia;

<sup>3</sup>Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências, UFRGS, Brasil

**RESUMO:** Os elementos conodontes são estruturas microscópicas mineralizadas, formados por fosfato de cálcio hidratado (Flúor-apatita), que compõem o aparelho alimentar do animal conodonte. Os conodontes são vertebrados primitivos de aproximadamente quatro centímetros, que viveram em mares quentes e temperados do Cambriano ao Triássico. A preservação do animal conodonte é extremamente rara (três principais ocorrências mundiais). Em geral, a porção mais comum a se preservar no registro fóssil são os elementos conodontes e mais raramente (algumas dezenas de ocorrências) os aparelhos alimentares. Com ampla distribuição geográfica e rápida variação morfológica no tempo, os conodontes são ótimos fósseis-guia, permitindo assim a correlação dos estratos nas bacias paleozoicas brasileiras. Ressalta-se seu uso na biocronoestratigrafia das bacias do Paraná, Acre, Solimões, Parnaíba e Amazonas, sendo esta última bacia o foco dos estudos do grupo de pesquisa em Conodontes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Na Bacia do Amazonas, os conodontes ocorrem nos estratos marinhos do Grupo Tapajós, que abrange as formações Monte Alegre, Itaituba e Nova Olinda. Para este estudo foram analisadas as sequências sedimentares da borda sul da Bacia do Amazonas, correspondentes a Formação Itaituba, composta predominantemente por carbonatos marinhos e evaporitos de planície de maré. Estas rochas são referentes aos testemunhos F1 e F11, obtidos próximo a cidade de Uruará. Foram analisadas 79 amostras compostas principalmente por grainstones bioclásticos, quebradas até o tamanho de aproximadamente 2cm. O processo de digestão foi realizado com 800mL de água e 200mL de ácido acético glacial, em baldes de capacidade de 1,5L, no Laboratório de Microfósseis calcários e fosfáticos da UFRGS. O material foi agitado com um bastão de vidro uma vez ao dia para auxiliar na desagregação. As espécies de conodontes encontradas são *Streptognathodus* sp., *Idiognathodus incurvus*, *I.* sp., *Neognathodus symmetricus* e *Ellisonia* sp., os quais sugerem uma idade Bashkiriana e um ambiente nerítico para a seção analisada. A fauna associada aos conodontes é composta essencialmente por fragmentos de equinodermados, espículas de esponja, briozoários e mais raramente por foraminíferos, dentes de peixe e fragmentos de bivalves. Em lâmina petrográfica, esses dados são corroborados com a observação de bioclastos de equinodermados, braquiópodes, foraminíferos, bivalves, briozoários e algas. Desta forma, a assembleia fossilífera sugere a presença de organismos bentônicos fixos e vagos, plantônicos e nectônicos, os quais habitaram um mar raso e quente, durante o Pensilvaniano inferior a médio.

**PALAVRAS CHAVE:** BASHKIRIANO. PENSILVANIANO. NERÍTICO.